IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

VALORIZAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS COM A CRIAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES NA COMUNIDADE SÃO LUIS, SOLÂNEA-PB

Apresentação: Relato de Experiência

JANIELE FERREIRA DA SILVA¹; LUIS CARLOS SINÉSIO DA SILVA²;
MARCILENE DOS SANTOS SILVA³ MARIA ROSIMERE MIGUEL DA SILVA⁴

Introdução

O Brasil é um dos países que mais exportam grãos no planeta e para obter um alto nível de produtividade foi necessário buscar formas de melhorar a produção através do uso de defensivos agrícolas e dos chamados transgênicos que são grãos geneticamente modificados para atingirem determinadas características (SANTOS et al., 2017). Na agricultura, a dependência por insumos, favorecem a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar e nutricional das famílias agriculturas (JANTARA & ALMEIDA, 2009).

A semente, princípio da vida, constitui-se numa das mais importantes inovações surgidas durante a evolução das plantas (SANTOS et al. (2017). As sementes crioulas representam o modo de produção da agricultura sustentável. Para Santos et al. (2017), sementes crioulas são variedades produzidas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas ou assentados com características reconhecidas pelas comunidades que as cultivam. Objetivou-se conhecer a dinâmica do banco de semente da comunidade São Luís - Solânea-PB, o qual busca preservar e valorizar as sementes crioulas.

Relato de Experiência

A comunidade está localizada no município de Solânea-PB, distante cerca de 140km da capital João pessoa, a mesma é composta praticamente por agricultores. O costume de guarda as sementes para a próxima plantação já era uma prática comum, uma herança passada de pais para filhos. Porém, não havia um local adequado para o armazenamento dessas sementes. Foi então que surgiu a ideia de construir o banco de semente da própria comunidade. Para a construção a comunidade contou com ajuda dos próprios agricultores como também da instituição de agricultura familiar e agroecologia (AS-PTA).

¹ Bacharelado em Agroindústria, CCHSA/UFPB, janieledelley@hotmail.com

² Bacharelado em Agroecologia, CCHSA/UFPB, luiscarlosinesio@hotmail.com

³ Discente em ciências agrárias CCHSA/UFPB, marcile-1995@hotmail.com

⁴ Mestre em Manejo de Solo e Água, CCA/UFPB, rosy.ms@hotmail.com

Com a construção do banco de sementes, os agricultores têm a oportunidade de plantar uma maior biodiversidade de sementes de qualidade e adaptadas às condições edafoclimáticas locais. Atualmente, a comunidade conta com 22 associados ao banco. Os agricultores adquirem uma quantidade de semente para o plantio e após colheita devolver uma parte para o banco. Além disso, os agricultores participam de reuniões sobre a importância das sementes crioulas para a manutenção da sustentabilidade, os malefícios dos transgênicos e assuntos voltados para agricultura familiar.

Figura-1: Banco de semente da comunidade (A); Variedades do banco de sementes (B); Agricultor doador do terreno para a construção do banco (C) e Forma de armazenamento das sementes. Fonte: Própria

Considerações

A criação no banco de sementes na comunidade, possibilitou uma maior biodiversidade de espécies, além da forma de armazenamento adequada garantindo a qualidade das sementes para o plantio. O banco sempre realiza palestras, intercâmbio e dia de campo para troca de saberes entre esses agricultores.

Referências

JANTARA A.E.; ALMEIDA. P. Sementes Crioulas: Caminho para Transição Agroecológica. RESUMOS do VI CBA e II CLAA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, vol.4, n.2, 2009.

SANTOS, Michele da Silva et al. SEMENTES CRIOULAS: sustentabilidade no semiárido paraibano. **Agrarian Academy**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.4, n.7; p. 2017.